

**A PRODUÇÃO TEXTUAL E O EMPODERAMENTO DA PROFISSÃO DE
SAPATEIRO: O CASO DOS TRABALHADORES DA PRAÇA RIO BRANCO NA
CIDADE DE TERESINA**

**TEXTUAL PRODUCTION AND THE EMPOWERMENT OF THE CAREER
PROFESSION SHOEMAKER: THE CASE OF WORKERS AT SQUAR RIO BRANCO IN
THE CITY OF TERESINA**

José Cleinaldo dos Santos Guerra¹
Beatriz Gama Rodrigues²

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a produção textual de alunos de um curso de Literatura Espanhola na perspectiva da prática social. Os educandos são sujeitos críticos reflexivos que se apropriam da escrita para falar sobre suas realidades. Para tanto, foi criado um curso de extensão desenvolvido por este pesquisador em uma universidade pública do estado do Piauí (Brasil). O objetivo do curso era ensinar leitura e escrita em espanhol. A base teórica é fornecida pela alfabetização crítica (Freire, 1989,2016; Janks, 2013,2016,2018; Duboc, 2016) Alfabetização digital (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016; Barton; Lee, 2015) aprendizagem adicional de línguas (Paraquett, 2009; Paiva, 2014) e Leitura e Escrita (Kalantzis; Cope; Zapata, 2019, Ferrarezi Jr; Carvalho, 2015). Essas contribuições teóricas embasam esta pesquisa para um novo olhar sobre o ensino complementar de línguas na perspectiva do letramento crítico. Os resultados mostram que os alunos fazem reflexões significativas sobre a realidade a partir do uso da escrita em ambiente virtual. Da mesma forma, esses alunos construíram significados reais e desenvolveram ações críticas e analíticas dentro de um processo de interação na aprendizagem da língua espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual; sujeitos críticos reflexivos; espanhol.

ABSTRACT: This article aims to analyze the textual productions of students of the Spanish language course from a perspective of social practice. Learners are reflective critical subjects who appropriate writing to talk about their realities. For this purpose, an extension course developed by this researcher at a public university in the state of Piauí was created. The purpose of the course was to teach reading and writing in spanish. The

¹ Doutorando no programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: naldoguerra@ufpi.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-4940-4490>

² Professora Doutora no programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: beatriz@ufpi.edu.br <https://orcid.org/0000-0001-8802-8320>



theoretical basis is in charge of critical literacy (Freire, 1989,2016; Janks,2013,2016, 2018; Duboc, 2016); digital literacy (Dudeney; Hocly; Pegrum, 2016; Barton; Lee, 2015) additional language learning (Paraquett, 2009; Paiva, 2014) and reading and writing (Kalantzis; Cope; Zapata, 2019, Ferrarezi Jr; Carvalho, 2015). These theoretical contributions support this investigation for a new look at additional language teaching from the perspective of critical literacy. The results show that students make significant reflections about reality based on the use of writing in a virtual environment. In the same way, these students constructed real meanings and developed critical and analytical actions with a process of interaction in learning the spanish language.

KEYWORDS: Textual production; reflective critical subjects, spanish.

1 E ASSIM COMEÇAMOS A FALAR DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Brasil, a língua Cervantes começou a ganhar força em 2005, quando foi promulgada a Lei 11.161, que torna obrigatório o ensino do espanhol em todas as escolas secundárias do nosso país. Foram mais ou menos dez anos que o espanhol em terras brasileiras era obrigatório nos currículos das escolas secundárias públicas do Brasil. Anos de muito trabalho dos professores, dedicação e apreço por esta língua que nos rodeia em toda a América Latina, pois com exceção das Guianas e do Suriname, todos os países têm o espanhol como língua oficial, algo que podemos ter como positivo, já que o as relações com nossos irmãos latino-americanos ocorrem nesta língua.

Após anos de glória, o espanhol começa a perder espaço na educação nacional, já que em 16 de fevereiro de 2017 houve a retirada do espanhol do currículo brasileiro com a lei nº 13.415 de 2017. Com a eliminação da lei do espanhol, que afeta o. contratação de novos professores de espanhol para as escolas brasileiras e conseqüentemente a diminuição do interesse da população em aprender esse idioma. Entendemos que esta eliminação da lei é uma forma de desvalorizar não só a língua, mas a cultura dos países vizinhos que tanto sofrem com tantos outros problemas, mas entendemos que não é uma lei que fará com que futuros pesquisadores, professores e os educadores perdem total interesse em poder mostrar as relações de poder que existem dentro de uma sociedade e isso pode ser feito com o uso da linguagem, assim este pesquisador convoca um debate sobre a produção textual com um olhar para uma educação libertadora (Freire, 2016) com a valorização da língua dos nossos vizinhos latino-americanos.

Para este estudo a preocupação no processo de produção textual não tem preocupação com um produto final sem nenhum contexto real. Acreditamos que seja algo valioso para um debate sobre a aprendizagem do espanhol a partir da alfabetização crítica, pois atualmente é

importante que nossos alunos e futuros professores façam reflexões críticas em sua língua nativa ou em uma língua adicional. Como nos dizem Kalantzis, Cope e Zapata, “escritores eficazes, tanto nas escolas como na vida cotidiana, possuem o conhecimento que lhes permite desenvolver seus textos aos poucos” (Kalantzis; Cope; Zapata, 2019, p. 158).

Diante do que foi dito, escrever vai além de apenas mencionar os códigos, escrever é algo social, democrático e os alunos precisam dessas informações para poder falar sobre suas vidas, suas experiências, sentimentos e angústias de uma forma geral.

Este artigo tem como objetivo analisar como os alunos de um curso de literatura espanhola construíram significados sobre as relações de poder, ser e sentir através de seus comentários em um blog criado por eles mesmos, com isso surgem outros objetivos específicos, a saber: proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico; promover práticas educativas com enfoque crítico e reflexivo e, conseqüentemente, possibilitar a formação de produtores críticos, leitores e cidadãos interessados na defesa da classe dos oprimidos pela nossa sociedade concebido no âmbito do curso de espanhol de um projeto de extensão intitulado “Cartas Digitais: Projeto Engloba” da Universidade do Estado do Piauí (UESPI). Para realizar a pesquisa, lançamos um olhar sobre a produção textual e a construção de um blog criado por um professor/pesquisador e seus alunos do curso de Literatura Espanhola como resultado de um projeto de alfabetização crítica (Freire, 1989, 2016; Janks, 2013, 2018). Nossa análise baseia-se na teoria da alfabetização, especificamente na alfabetização crítica freireana, haja vista que a abordagem não se preocupa em depositar conhecimento na cabeça dos educandos, mas em que eles sejam capazes de fazer reflexões críticas utilizando a linguagem que estão aprendendo e utilizando todos os dias para falar sobre suas realidades.

Organizamos este estudo da seguinte forma: a seção 1 apresenta uma breve explicação sobre a língua espanhola no Brasil. A seção 2, que está relacionada ao construto teórico, dialoga ao longo desta pesquisa com as demais seções. Na seção 3 apresento as etapas metodológicas, onde indicamos quais foram os resultados da análise sobre a produção textual dos alunos na construção de um blog. Por fim, fizemos considerações finais, mas creio que nunca são definitivas, e apresentamos novas perspectivas para o processo de ensino da produção textual sob a perspectiva do letramento crítico.

2 OS PASSOS TEÓRICOS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Nesta seção serão apresentadas e debatidas as ideias focadas nos teóricos que sustentam este artigo, que são: alfabetização crítica, alfabetização digital, aprendizagem adicional de línguas e leitura e escrita como processo, apresento a vocês uma a uma continuação.

2.1 O LETRAMENTO CRÍTICO

A educação libertadora como centro da alfabetização crítica ocorre quando pensamos em uma educação que aborda o desenvolvimento da criticidade nos alunos. Pensar a leitura e a escrita na perspectiva da alfabetização e como prática libertadora é algo para não considerarmos os alunos como meros vasos absorvedores de conhecimentos, mas sim pensar que são sujeitos críticos reflexivos que se libertam do tradicionalismo, já que “em. nesse sentido, a educação libertadora, problematizadora, não pode mais ser o ato de depositar, narrar, transferir ou transmitir ‘conhecimentos’ e valores aos educandos” (Freire, 2016, p. 89). É necessário ir muito além da aprendizagem de conteúdos que muitas vezes não têm relação com a vida dos alunos.

O letramento crítico (LC) está diretamente relacionada aos contextos situacionais de transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Ele está particularmente preocupado em ensinar os alunos a compreender e gerir a relação entre linguagem e poder (Janks, 2013). Com a LC prevalece a questão inerente à aprendizagem significativa, uma vez que a língua não pode ser resumida apenas num currículo, nem deve ser separada da vida social e política dos indivíduos que dele fazem parte.

2.2 O LETRAMENTO DIGITAL

Os dispositivos tecnológicos podem ajudar a desenvolver algumas competências de leitura e escrita dos alunos, tornando as tecnologias digitais apenas o meio e não o fim para alcançar a aprendizagem. Entendemos que os atos de escrever e ler não são apenas competências linguísticas, mas atos sociais. Nesse sentido, os dispositivos digitais podem auxiliar tanto alunos quanto professores no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que seu uso é muito importante hoje, pois “mesmo na ausência de tecnologia, é possível ensinar aos alunos a

alfabetização digital” (Dudenev; Hockly ; Pegrum, 2016, p.313, tradução minha). Este ensino irá ajudá-los a desenvolver as suas competências linguísticas, tecnológicas e sociais.

O letramento digital é definido como as “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, gerenciar, compartilhar e criar significado de forma eficaz no crescente campo dos canais de comunicação digital” (Dudenev; Hockly; Pegrum, 2016, p.17). E é nesse caminho que os educandos podem se apropriar de realidades em ambientes externos às instituições escolares e transportar seu aprendizado para outros ambientes sociais, como um mercado, uma praça pública, uma empresa, um hospital, etc. As novas tecnologias podem trazer benefícios reais para toda a sociedade quando utilizadas para fins educacionais como neste estudo aqui.

As novas tecnologias podem ser decisivas no potencial e desenvolvimento de novas competências por parte dos alunos. Dudenev, Hockly e Pegrum (2016:17) nos alertam,

Todos apelam para a promoção de habilidades próprias do século XXI, tais como criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em grupo, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente. (Dudenev, Hockly e Pegrum, 2016, p. 17)

Essas competências são importantes para o desenvolvimento educacional dos alunos, uma vez que o contato com artefatos digitais como o blog, o Google docs e o WhatsApp pode potencializar competências linguísticas significativas no processo de aprendizagem do idioma adicional. As habilidades de leitura e escrita modificaram-se ao longo do tempo e afastaram-se do conceito canônico de que escrever e ler eram algo individual. Atualmente, o que se pensa sobre as práticas de leitura e escrita está bastante associado tanto a aspectos pedagógicos quanto sociais. Esta não é apenas uma característica terminológica, mas também aceita a formação cultural que cada aluno possui.

As práticas sociais em que a linguagem está inserida têm importância particular quando se examina a linguagem online, especialmente por causa das constantes mudanças, do aprendizado contínuo e da fluidez dos textos. Uma parte crucial do contexto de textos online é situá-los nas práticas de sua criação e utilização. (Barton; Lee, 2015, p. 24)

É muito oportuno mostrar aos alunos a importância do poder da linguagem online, eles terão a oportunidade de criar conteúdos críticos e reflexivos para mostrar à sociedade, e a

linguagem adicional é uma grande oportunidade para que essas reflexões cheguem a lugares mais amplos e diversificados.

2.3 A APRENDIZAGEM DE UMA LINGUA ADICIONAL

A linguagem faz parte da vida de qualquer cidadão do mundo, é através dela que nos comunicamos e interagimos com outras pessoas. Hoje em dia é muito importante aprender outra língua que não seja a nossa língua materna e, para os brasileiros, é importante que aprendamos espanhol, porque como mencionamos antes, com exceção do Brasil, do Suriname e das Guianas, os demais países fronteiriços todos têm o espanhol como língua oficial.

Aprender uma língua adicional não é apenas memorizar códigos, mas ir além: é aprender a cultura do outro, as formas de comunicação das outras pessoas, é aprender a respeitar a forma como pensam e agem dentro da sua sociedade e comunidade. Aprender e ensinar fazem parte do mesmo processo, o ato de ensinar não está necessariamente relacionado diretamente ao professor, pois a aprendizagem está nas relações de interação com os educandos, na mesma perspectiva o ato de aprender não está relacionado em sua totalidade com o aluno, já que ele também pode lecionar em determinada situação.

A interação na aprendizagem pode ocorrer de diversas formas, por exemplo: escrevendo em um diário, colocando sua opinião em um blog ou debatendo com colegas e professor em um grupo de WhatsApp, entre outras. Ao aprender um idioma adicional, a interação social pode facilitar a vida do aluno no ato de aprender, pois ele poderá encontrar soluções para obstáculos que possam surgir no processo de aprendizagem de um segundo idioma.

Nossa prática não deve se limitar a aspectos formais, mas e principalmente, se preocupar pela formação geral dos alunos como cidadãos, que em línguas estrangeiras se possibilita na medida que permite que o aprendiz se conheça a si mesmo, conheça seu entorno, sua cultura, sua idiosincrasia, sempre apartir da comparação com o que lhe é 'estrangeiro' (Paraquett, 2009, p. 12)

Ensinar línguas adicionais hoje significa ir muito além da gramática, das regras tradicionais, da fonética, da fonologia e do vocabulário. A aprendizagem é um processo social, ao qual o aluno deve estar atento para desenvolver suas habilidades e propor experiências valiosas. Segundo Paiva (2014) “a aquisição de uma língua se dá através de processo colaborativo por meio

do qual os aprendizes se apropriam da língua de sua própria interação, para seus próprios propósitos, construindo a competência gramatical, expressiva e cultural. (Paiva, 2014, p.137).

Embora existam muitas formas de ensinar línguas, atualmente, os futuros professores podem ser agentes importantes dentro de uma perspectiva construtivista em que a ação social é algo constante no processo de ensino. A transformação em sujeitos críticos, criativos e participativos passa pela formação inicial dos futuros professores, uma vez que os conceitos e teorias associados às práticas pedagógicas podem transformar os estudantes de graduação em futuros formadores de opinião, educadores, críticos sociais e geradores de conhecimento.

2.4 LEITURA E ESCRITA COMO PROCESSO

A importância da escrita em nossa sociedade é inquestionável, mesmo quem não teve oportunidade de frequentar a escola ou universidade pode se apropriar da escrita para facilitar sua vida. A produção textual não é um ato solitário, pelo contrário, quando a escrita é feita pensando no outro, visto que a alteridade é importante estar presente no processo de produção textual, pensar no outro pode gerar de certa forma o respeito, a tolerância e não-preconceito.

Geralmente, o estímulo à produção textual se resume em abordagens que valorizam regras gramaticais e ortográficas; isso pode não ser tão viável para os alunos hoje, uma vez que pode não haver uma avaliação das ideias dos alunos, seus textos podem ser desvalorizados no sentido de não tendo tanta importância na própria vida, na realidade deles, porque quando você escreve, você escreve para dizer alguma coisa, para se expressar, e se isso não é valorizado, então por que escrever? Segundo Ferrarezi Jr e Carvalho (2015, p.33) “O conteúdo da redação em si, ou seja, aquilo que o texto expresso de socioideológico geralmente fica em segundo plano, ou em plain nenhum.” Essa não valorização das ideias contidas nos textos escritos pelos alunos pode levar a uma produção mecânica sem qualquer sentido na vida do educando, portanto é muito importante que um educador tenha preocupação no processo de interação que o educando está produzindo . um texto, para que ele também possa levar essa interação ao seu presunçoso leitor.

O processo de escrita aqui não é uma preocupação insistente em corrigir erros gramaticais e ortográficos. Escrever é expor o que estamos vivenciando, e queremos que alguém leia e reflita sobre o que escrevemos, pois fugindo do tradicionalismo que pune quem comete um simples erro ortográfico, neste estudo o foco é totalmente diferente, pois “Daí, em vez de nos referirmos a um

conceito tão rígido e categórico como o erro, enfatizamos as ideias de mudança e melhoria, que acreditamos definir o processo de escrita” (Kalantzis; Cope; Zapata, 2019, p. 157). Pensando nesta perspectiva da leitura e da escrita como práticas sociais, perguntamo-nos: Como podemos empoderar comunidades marginalizadas na nossa sociedade? A resposta poderia estar na produção textual dos alunos, uma vez que eles podem deixar de ser meros leitores passivos e passar a produzir textos que façam real sentido em suas vidas.

3 OS PASSOS METODOLÓGICOS

Este estudo faz parte de uma investigação mais ampla cuja aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidad del Valle del Río de los Sinos (Unisinos) ocorreu em 12 de julho de 2019 sob o número CAEE: 14235219.7.000.5344. Para esta pesquisa foi adotada uma metodologia qualitativa e uma pesquisa-ação. Os dados foram gerados a partir de um curso de extensão em língua espanhola intitulado “Cartas Digitais: Projeto Engloba”, registrado a partir do processo número 0281/19 e aprovado pela pró-reitoria de extensão estudantil e comunitária (PREX) de uma universidade pública do estado. do Piauí. Foram selecionados onze alunos que participaram de todo o processo de produção textual e dos debates no grupo de WhatsApp e na construção de um blog (www.proyectoengloba.blogspot.com). A seleção dos alunos iniciantes com outros mais avançados nos estudos foi bem-sucedida, pois os alunos dos períodos mais avançados ajudaram os que estavam nos períodos iniciais, fazendo com que a interação e a cooperação facilitassem os processos de competências linguísticas, sociais e culturais.

3.1 O CURSO, A CONSTRUÇÃO DO BLOG E A CRIAÇÃO DO GRUPO DE WHATSAPP

No primeiro dia do curso de extensão (23 de julho de 2019), foram explicadas aos formandos as etapas e atividades que seriam desenvolvidas. Dez dos onze alunos matriculados no curso estiveram presentes naquele dia. Foi feita uma breve explicação sobre o que eram profissões tradicionais e profissões não tradicionais, a princípio apenas um estudo de vocabulário, sem qualquer contexto crítico ou reflexivo. Nesse mesmo dia, com uma explicação um pouco mais detalhada, foi explicado o funcionamento e utilização do Google docs e da escrita colaborativa, nesta ocasião foi explicado como criar uma conta Gmail. Alguns dos alunos presentes já possuíam

tal relato, outros o fizeram com a ajuda do professor/pesquisador. Após esta etapa, foi feita uma pergunta aos alunos se eles tinham acesso ao aplicativo de mensagens rápidas WhatsApp, e a resposta foi unânime, todos responderam que sim. Para encerrar a primeira aula do curso (três horas), foi realizada uma pequena pesquisa gravada em áudio com os alunos sobre o que eles pensavam sobre as profissões tradicionais e não tradicionais. Na ocasião, a professora/pesquisadora entregou um caderninho para cada aluno para que fizessem suas anotações. Durante os quatro meses do curso, todas as sextas-feiras à tarde, o professor/pesquisador e os alunos se reuniam para a realização do curso de extensão. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com os alunos. A primeira entrevista foi realizada no dia 23 de julho de 2019, a segunda ocorreu no dia 27 de setembro e a terceira e última no dia 22 de novembro de 2019.

No dia 24 de julho de 2019 foi criado um grupo virtual no aplicativo de mensagens rápidas WhatsApp, nesse grupo estavam todos os onze alunos e a professora/pesquisadora. A criação deste grupo poderia facilitar a comunicação entre os membros, bem como a organização das atividades do curso, os alunos tinham liberdade para escrever na sua língua materna (português) ou na língua que estavam aprendendo (espanhol). Três dias após a criação do grupo de WhatsApp, a profissão de sapateiro foi escolhida para ser a primeira entrevista e, conseqüentemente, a primeira publicação no blog. O professor/pesquisador deu o primeiro passo na escolha desta profissão. Assim, iniciou-se o processo de avaliação desse profissional, considerado invisibilizado pela sociedade. Com a publicação da história de vida dos sapateiros, os alunos ganharam visibilidade na escrita no grupo de WhatsApp e na construção do blog. À medida que o professor fazia a escolha da primeira profissão, os alunos tiveram então a oportunidade de escolher os demais profissionais que seriam pesquisados, e num processo de autonomia, algo muito importante no desenvolvimento da criticidade, os alunos foram convidados a escolher as outras dez profissões que estão na base do blog do projeto engloba.

3.2 AS AULAS E A PRODUÇÃO TEXTUAL

As turmas geraram os dados para esta pesquisa por meio da pesquisa-ação. Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p.46), na pesquisa-ação “o professor não é visto apenas como usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas também visa produzir conhecimento sobre seus problemas profissionais, a fim de melhorar “seu prática.” Já para Thiollent (2011),

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2011, p. 20)

Esta pesquisa se desenvolve nesta perspectiva, uma vez que ações e reflexões sobre o ato de ensinar podem trazer mudanças não só para os alunos, mas também para toda a sociedade.

A ação e a pesquisa estão ligadas por quatro etapas que Tripp (2005, p. 446) chamou de fases do ciclo básico da pesquisa-ação. PLANEJE uma melhoria da prática. AGIR para implementar a melhoria planejada, monitorar e DESCREVER os efeitos da ação e AVALIAR os resultados da ação. A professora deste estudo (que também foi a pesquisadora), antes de iniciar o processo de ensino, fez a abordagem, depois veio uma ação que foram as pesquisas com os profissionais, depois a descrição do processo e por fim, uma avaliação de como foi realizada a pesquisa. , ocorreu o ensino e a aprendizagem da língua em interação. Todo esse processo conta com a participação ativa dos alunos e do professor/pesquisador. Nas palavras de Tripp (2005, p. 454), “não se trata de embulhar ou de outras pessoas, mas sim de como elas são embaladas e como podem participar melhor do processo”. Nesse sentido, tanto a professora/pesquisadora quanto os alunos deram sentido a tudo o que foi desenvolvido e aprendido durante as aulas (cujo foco, inicialmente, era a aprendizagem de vocabulário).

Foram gastos trinta minutos em aulas na universidade, estas ocorriam todas as sextas-feiras à tarde (15h00 às 15h30), em seguida os alunos e o professor/pesquisador se dirigiam ao local da pesquisa com o profissional já escolhido durante a aula. Nas salas de aula debatíamos questões sobre: poder, discriminação, valores, opressão, oprimidos, preconceitos, relações de trabalho, como fazer pesquisa, produção textual e uso de tecnologias. Após, as investigações foram realizadas em reunião para finalizar o processo de aprendizagem, ocasião em que cada aluno falou sobre o que aprendeu naquele dia;

A produção textual para publicação do blog foi feita no Google doc em etapas, como veremos a seguir. Primeira etapa: um grupo já havia transcrito a gravação (em português) da pesquisa. Segunda etapa: Outro grupo traduziu o texto em português para o espanhol. Terceira etapa: Foram feitas correções ortográficas, esta ficou a cargo da professora. Quarta etapa: Por fim, dois alunos organizaram as fotos e o texto final para publicação. Todo este processo foi sempre realizado na companhia do professor/investigador. As dúvidas que surgiram dos alunos foram

amenizadas no grupo virtual de WhatsApp. Depois de pronto o texto, com uma última olhada da professora, foi finalizado para publicação no blog, e com autorização da professora/pesquisadora e de todos os alunos, o texto sobre os profissionais foi publicado em espanhol no blog e agora estava disponível para qualquer funcionário comentar, incluindo os alunos participantes e o professor/pesquisador.

3.3 A PUBLICAÇÃO DO TEXTO PRODUZIDO

A primeira postagem no blog foi feita pela professora/pesquisadora com a ajuda dos estagiários, o que facilitou a produção dos demais posts pelos alunos. A geração dos dados ocorreu, no âmbito do curso de extensão: Alfabetização Digital, que o projeto engloba, e ocorreu em cinco etapas, como podemos ver a seguir. Primeira etapa: foi realizado um encontro semanal no período da tarde na universidade, o professor explicou em trinta minutos o processo de deslocamento até o local da entrevista com os profissionais. Segunda etapa: Realização da entrevista no local escolhido, para que os alunos já estivessem com seus celulares e cadernos para fazer anotações. Terceira etapa: Divulgação da experiência no grupo de WhatsApp (criado para esta função). Quarta etapa: Acordo no grupo de WhatsApp no dia para organização do texto em espanhol, nem todos os alunos participaram desta etapa, pois era um encontro presencial na universidade e eles liam seus cadernos, escreviam em digital e reescreviam o texto (áudio das pesquisas). A redação e a reescrita foram feitas no Google docs com escrita colaborativa, um grupo já havia transcrito o áudio em português (pesquisa com o profissional) e colocado no Google docs; outro grupo traduziu o texto português para o espanhol; Um terceiro grupo ficou responsável pelas correções ortográficas e por fim foi a vez de outro grupo organizar as fotos para publicação. Quinta etapa: A primeira publicação da produção textual no blog foi realizada pela professora/pesquisadora e pelos alunos no dia 4 de agosto de 2019. Esse ciclo, com aula de trinta minutos na universidade, transferência para as dependências das pesquisas, debates no grupo virtual de WhatsApp, redação do texto no Google docs e publicação no blog, foram repetidos dez vezes durante os quatro meses de curso.

4 ANÁLISES DOS TEXTOS DOS ESTUDANTES NO BLOG



As análises dos dados são baseadas em inferência (Bardin, 2016) e são compostas por intuição, análise reflexiva e crítica. Analisando o conteúdo proposto neste artigo, não escapamos do que propõe Bardin (2016, p. 15): “No esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”.

Com base na grande quantidade de dados produzidos no curso de extensão e nos objetivos deste artigo, dá-se destaque à produção textual de quatro alunas (Ana, Marta, Genisse e Elizabeth) realizada no espaço dedicado aos comentários no blog criado por o professor/pesquisador e seus alunos. Vejamos a figura número um que aborda a valorização da profissão de sapateiro.

Figura 1- No debemos olvidarnos de los zapateros

Antonio* trabaja como zapatero hace 40 años y esta es una profesión que hace parte de la tradición de su familia y aprendió este oficio con su padre. Antonio* tiene siete hermanos y todos ellos ya trabajaron como zapateros , pero ni todos siguieron en esta profesión. Uno de sus hermanos es teniente de la marina , otro es abogado y otro es oficial correccional. En esta familia, podemos usar el refrán "de tal palo tal astilla". Nuestro entrevistado nos ha dicho que ya trabajó como policía, pero no siguió en esta profesión, porque no le gustaba. Entonces, él volvió a ser zapatero.



Ana

19 de agosto de 2019, 10:49

Hoy en día, pienso que los zapateros son considerados profesionales "invisibles", infelizmente, aunque desarrollen un buen trabajo.

Debemos salir de la ampolla que vivimos y abrir nuestros ojos para las personas que construyen o construyeron la historia y la identidad de nuestra ciudad. Las profesiones de Teresina no se resumen solamente en médicos, abogados, dentistas y debemos hacer esa reflexión, pues todas las profesiones son importantes para la sociedad y una cosa interesante es que las actividades deben ser hechas con amor y responsabilidad y no en pensar en cuáles beneficios podemos recibir al desarrollar determinada profesión.

Responder

Fuente: www.proyectoengloba.blogspot.com

A primeira publicação sobre as profissões ditas invisíveis foi feita no blog (www.proyectoengloba.blogspot.com) no dia 19 de agosto de 2019. Foi escolhida a profissão de sapateiro e o primeiro comentário foi a da estudante que aqui vamos chamar de Ana. Em sua opinião, os sapateiros são profissionais invisíveis, a estudante usa aspas entre a palavra invisível, talvez para identificar que eles não são tão invisíveis assim e que em sua opinião é uma profissão tão importante como as outras que há na sociedade, “*las profesiones de Teresina no se resumen solamente en médicos, abogados, dentistas y debemos hacer esa reflexión*”, a escrita dela aqui não tem preocupação com regras ortográficas ou gramaticais, a aluna se apropria da língua espanhola para falar da sua realidade, há uma preocupação com o outro, criando um diálogo entre o trabalhador e a sociedade, respeitando o seu trabalho, a sua vida e a sua história, quando diz “*desarrollen un buen trabajo*”, de acuerdo con Freire (2016, p. 107) “*não há, por outro lado, diálogo se não há humildade*”, a estudante demonstra sua humildade, neste caso, ao falar de um profissional que ela mesma teve a oportunidade de entrevistar em uma das praças mais movimentadas de sua cidade.

O texto produzido por Ana não tem uma preocupação com a estrutura do código, com as regras gramaticais, ou seja, ela se preocupa em poder mostrar à sociedade o verdadeiro valor de uma profissão que está esquecida, segundo Ferrarezi Jr e Carvalho (2015, p. 33, traducción mía) “o conteúdo da redação em si, isto é, aquilo que o texto exprime de socio-ideológico geralmente fica em segundo plano, ou em plano nenhum”. Neste estudo, o valor da escrita de Ana é social e ideológico, pois ela escreve para questionar o motivo da não valorização de uma profissão, sapateiro, em detrimento de outras, podemos perceber isso quando ela escreve

“*debemos salir de la ampolla que vivimos y abrir nuestros ojos para las personas que construyen o construyeron la historia y la identidad de nuestra ciudad*”, ela se identifica como moradora da cidade “*nuestra ciudad*”. O conhecimento que ela adquiriu na praça anda de mãos dadas com o conhecimento que sua colega Marta também adquiriu, já que oito dias depois (27/08/2019) do primeiro comentário sobre a profissão de sapateiro, comenta o segundo aluno, neste momento foi Marta quem escreveu a sua reflexão, como podemos ver na figura 2.

Figura 2: La valoración de los zapateros de la plaza



Para Antonio*, la profesión aún es valorada por las personas y que ser zapatero es una pasión. Una cosa interesante y perceptible, durante la entrevista, es que los hermanos sintieron la necesidad de preservar la cultura de su familia, ya que su padre fue zapatero y repasó todos sus conocimientos, sobre el arte de manejar zapatos, a sus hijos. O sea, hay una necesidad de preservar la cultura y la historia de la familia.



Marta

27 de agosto de 2019, 14:31

Después de esta entrevista reflexioné que la mayor valoración de nuestro trabajo debe venir de nosotros porque cuando valoramos nuestra profesión la opinión de los demás no va a tener mucha importancia. La primera persona que debe tener su profesión como valorada y visible somos nosotros.

También aprendí que el más importante es hacer algo que te gusta y no lo que las personas piensan que tú deberías hacer, la realización profesional puede ser encontrada en cualquier profesión. No es necesario que su profesión sea visible para que tú te sientas realizado.

Responder

Fuente: www.proyectoengloba.blogspot.com

Marta se lança no desafio de poder escrever em espanho e mostrar seu pensamento e suas ideias, utiliza o espaço de comentario que há no blog. Utiliza a língua espanhola para falar de suas reflexões “*después de la entrevista reflexioné que la mayor valoración de nuestro trabajo debe venir de nosotros*”. Escrever nesse contexto vai além do linguístico, aqui é algo social, pois Marta começa a demonstrar suas angústias e sentimentos em relação àquela profissão de sapateiro tão esquecida pela sociedade, quando disse “cuando valoramos nuestra profesión la opinión de los demás no va a tener mucha importancia”, demonstra nesta ação que é necessário uma reflexão maior para poder chegar a uma transformação, quando escreve “la primera persona que debe tener su profesión como valorada y visible somos nosotros”, pois a opressão depositada pela sociedade sobre os sapateiros faz com que Marta não somente reflita, mas que participe ativamente, pois é uma cidadania integrante na sociedade, de acordo com Walsh (2013),

É somente reconhecer que as ações dirigidas a mudar a ordem do poder colonial partem com frequência da identificação e reconhecimento de um problema, anunciam a desconformidade com e a oposição à condição de dominação e opressão, se organizando para intervir; o propósito: derrubar a situação atual e fazer possível outra coisa. (Walsh, 2013, p. 29, tradução nossa³)

Essa luta social pelas relações de poder começa a fazer parte da vida de Marta, podemos perceber isso quando ela nos conta “la realización profesional puede ser encontrada en cualquier profesión” fazendo com que a aprendizagem proporcionada pelas entrevistas fossem de grande valor para suas futuras ações e reflexões, pois com este pensamento reflexivo, Marta começa a derrubar uma situação confortável que é a de ter preconceito e desvalorizar os profissionais que cuidam dos calçados das pessoas e ela passa a pensar em outra possibilidade, a de valorizar, sentir como eles realmente são, como ela nos conta “es importante hacer algo que te guste”, se antes com a escrita em seu caderno não havia diálogo, agora na escrita do blog, o diálogo com seu futuro leitor é algo real, o diálogo é social, de acordo com Kalantzis, Cope y Zapata (2019, p. 169, tradução nossa⁴), “a escrita é dialética e multifacetada e comporta a interação entre o escritor individual e o diálogo social sobre seu trabalho; entre o texto em si e a reflexão sobre os elementos de seu desenho e a cognição e a metacognição”. A interação é real, pois Marta aproveita os comentários no blog criados por ela e seus colegas para mostrar a realidade de pessoas que são vozes silenciadas pela sociedade de forma geral, o que pode ser observado na figura 3, quando a aluna Genisse blogs para mostrar uma cultura de resistência.

Figura 3- Escribir para valorar una profesión olvidada

³ Es sólo reconocer que las acciones dirigidas a cambiar el orden del poder colonial partem con frecuencia de la identificación y reconocimiento de un problema, anuncian la desconformidad con y la oposición a la condición de dominación y opresión, organizándose para intervenir; el propósito: derrumbar la situación actual y hacer posible otra cosa. (Walsh, 2013, p. 29).

⁴ la escritura es dialéctica y multifacética y comporta la interacción entre el escritor individual y el diálogo social sobre su trabajo; entre el texto en sí y la reflexión sobre los elementos de su diseño y la cognición y la metacognición (Kalantzis, Cope y Zapata (2019, p. 169)

Por zapatero no ser una profesión muy visible, de "élite", pocas personas intentan trabajar en ella. Pero, una cosa es primordial, todas las profesiones son importantes para la sociedad y debemos respetar el espacio de todos.

UN HOMENAJE A LOS ZAPATEROS



Genisse

27 de agosto de 2019, 15:07

Aprendí sobre la importancia de la autovaloración y la automotivación siempre, incluso en esta condición de invisibilidad social, cuando le preguntó si se sentía valorado, respondió: "sí, me valoro, donde quiera que vaya no habrá falta de servicio, todos tienen pie". Independientemente de los desafíos diarios, es importante estar siempre motivado. También me hizo reflexionar sobre cuán ciegos somos, son trabajadores que realizan funciones esenciales, que los cruzan a diario y, sin embargo, no tienen una visión social.

Responder

Fuente: www.proyectoengloba.blogspot.com

Quando uma sociedade marginaliza os seus profissionais, torna-se opressora e os seus profissionais são conseqüentemente oprimidos. Genisse, no curso de extensão, teve a oportunidade de refletir sobre a opressão. Como futura professora, ela tem um papel importante na sociedade e, assim, na produção textual do blog, tenta diminuir a opressão que existe entre as profissões tradicionais. . e profissões não valorizadas pela sociedade, neste caso, a profissão de sapateiro. Para Freire (2016, p.66) "só quando os oprimidos descobrem nitidamente o opressor e se compromete na luta organizada por sua libertação, começa a acreditar em si mesmos, superando assim sua cumplicidade com o regime opressor". A opressão foi mencionada quando Genisse diz "condición

de invisibilidad social” reconhecendo que esta voz silenciada dos sapateiros, é uma forma de opressão.

Ao escrever para mostrar suas ideias, Genisse mostra empatia, preocupação e atenção a profissões esquecidas pela sociedade, como ela mesma diz *“aprendí sobre la importancia de la autovaloración y la automotivación siempre, incluso en esta condición de invisibilidad social”*,

Ela faz sua produção textual sem preocupação com uma avaliação formal, já que fazer correções gramaticais não é o foco desse tipo de estudo. É preciso deixar o aluno arriscar na língua que está aprendendo, para poder expressar as formas de poder, justiça social e empoderamento através de seus escritos. Para Janks (2010),

a capacidade de produzir textos é uma forma de agência que nos permite escolher quais significados criar; construir textos nos dá uma melhor compreensão de como os textos são construídos e das possibilidades e restrições das diferentes formas; Criar textos nos permite agir sobre o mundo (Janks, 2010, p. 155, tradução nossa)

Os significados criados por Genisse são de uma realidade vivida, ela relata algo sobre seu cotidiano na universidade e na sociedade em que vive, é algo real, ela dá importância aos profissionais citados, assim como à estudante Elizabeth, como veremos na figura número 4.

Figura 4 - El amor en el trabajo

Elizabeth 4 de noviembre de 2019, 07:51

Es muy bueno mirar un profesional haciendo su trabajo con amor y valorando lo que hace, miré que estos zapateros son así. Es muy importante disfrutar lo que haces independientemente de lo que la sociedad piense de tu profesión.

Responder

Fuente: www.proyectoengloba.blogspot.com

A estudante Elizabeth corre o risco de escrever na língua que está aprendendo, escrevendo não para praticar a mera escrita, mas para mostrar sua opinião sobre o trabalhador que entrevistou em uma das reuniões com profissionais. Ela se preocupa com a vida daquelas pessoas. porque você sabe que vivemos em um mundo que devemos valorizar não só profissões que são de prestígio na sociedade, mas que devemos valorizar a todas as profissões, assim como ela mesma diz *“un profesional haciendo su trabajo con amor y valorando lo que hace”*, a aluna tem essa preocupação, mostrar valores, uma forma de poder, ela tem uma atitude positiva quando valoriza

esses sapateiros, são essas atitudes que fazem todos nós acreditarmos em um mundo melhor, a aluna vai ao encontro das palavras de Janks (2016), quando nos diz que:

O importante é ter em mente que pequenas mudanças podem fazer a diferença. Plantar uma árvore, reciclar o lixo, compartilhar um sanduíche, opor-se ao *bullying*, lutar pela criação de mais rampas para cadeirantes ou aprender a língua de outra pessoa podem não parecer muito, mas cada um, à sua maneira, pode contribuir para tornar o mundo um lugar melhor para todos (Janks, 2016, p. 38)

O comentário de Elizabeth no blog pode não parecer muito, mas percebemos que o aluno está construindo novos significados, valorizando um profissional muitas vezes esquecido pela sociedade, assumindo uma posição ativa, participativa e democrática. Ela consegue olhar e valorizar a profissão de sapateiro, mais do que isso, consegue relacionar o amor que os profissionais sentem pelo seu trabalho, para Freire (2016), “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita”. (Freire, 2016, p. 36). Elizabeth tenta entender o trabalhador da praça, que para muitos são invisíveis, para Elizabeth nesse momento eles são valorizados, são pessoas importantes dentro da sociedade, o aluno utiliza a língua espanhola para poder mostrar a realidade desses profissionais, pois aprender uma língua adicional pode ocorrer num processo de interação, participação democrática e libertadora.

As quatro alunas (Ana, Marta, Genisse e Elizabeth) reconhecem que a profissão de sapateiro é invisibilizada pela sociedade e, ao fazerem essa reflexão, valorizam e expressam que todas as profissões são importantes para a nossa sociedade, utilizam pronomes como *su*, *you*, *nós*, na qual eles se incluem, o que mostra como a atividade os fez refletir sobre sua posição na sociedade, frente a essa profissão, ressignificando esperançosamente preconceitos que eles também tinham.

4 CONSIDERAÇÕES NUN CA FINAIS

Neste estudo, discutimos como a produção textual em ambiente digital pode ajudar os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas, culturais e sócio-históricas,

garantindo que os cidadãos estejam presentes em seu discurso e que possam valorizar cada vez mais as relações de poder dentro de um sociedade e afastando-nos de qualquer forma de preconceito e discriminação para que possamos viver num mundo mais justo. Neste estudo os educandos utilizaram a língua espanhola para contar suas vidas, a produção textual aqui não é algo mecânico em que o aluno ganhará nota em uma avaliação ao final do semestre, a produção textual aqui está relacionada ao vida dos educandos, suas emoções e sentimentos são valorizados, eles escrevem sobre relações de poder, angústias, valores e mais do que isso, escrevem para mostrar que são cidadãos e que respeitam as demais pessoas que estão em seu ambiente.

Esperamos que, para a formação inicial e continuada dos futuros professores, este estudo inicial possa estimular a formação de profissionais reflexivos que possam valorizar cada vez mais as situações sociais e históricas de cada contexto em que a língua espanhola está presente. Com isso, mesmo não existindo uma lei específica que exija a implementação desta língua nos currículos, acredito que não é uma lei que irá valorizar a língua em si, mas sim os falantes que têm essa responsabilidade de poder mostrar o valor de uma língua tão importante para a nossa sociedade, e por isso continuamos lutando por uma língua que tenha dimensões linguísticas, sociais, discursivas e de cidadania, pois o conhecimento das práticas educativas é importante para uma educação libertadora, e nós como educadores e pesquisadores estamos inserido nesse grande quebra-cabeça que é o processo de aprendizagem de um idioma adicional.

Referencias bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2016.

BARTON, David.; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

DUBOC, Ana Paula Martinez. A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta. *In*: JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize (orgs). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas, SP: vol. 47, Pontes Editores, 2016. p. 57-79.

DUDENEY, Gavin.; HOCKLY, Nicky.; Hockly. PREGUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Tradução Marcos Marciolino.1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.



FERRAREZI Jr, Celso.; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica:** o que saber, como fazer. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía del oprimido.** 4. ed. Buenos Aires: siglo veintiuno editores, 2016.

JANKS, Hilary. **Literacy and power.** London: Routledge, 2010.

JANKS, Hilary. **Critical literacy in teaching and research.** Education Inquiry. v.4.n. 2 p.225-242, jun.,2013.

JANKS, Hilary. Panorama sobre letramento crítico. *In:* JESUS, Dánie Marcelo de.; CARBONIERI, Divanize (orgs). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico:** outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: vol. 47, Pontes Editores, 2016. p. 21-39.

KALANTZIS, Mary.; COPE, Bill.; ZAPATA, Gabriela C. **Las alfabetizaciones múltiples:** teoría y práctica. Barcelona. Octaedro Editorial,2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua.** São Paulo, Parábola editorial, 2014.

PARAQUETT, M. Lingüística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano. **Revista Nebrija de Lingüística Aplicada**, Madrid, v.6, n.2, 2009. Disponible en: <https://www.nebrija.com/revista-linguistica/linguistica-aplicada-inclusion-social-y-aprendizaje-de-espa%C3%B1ol-en-contexto-latinoamericano.html>. Acceso en 10 ene. 2022.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo, Parábola, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo, Editora Cortez, 2011.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponible en: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Aceso en 29 mar. 2022.

